



**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**  
**MICHAEL LEONARDO B. DOS SANTOS.**

**O POR QUE DA IDIFERENÇA DA SOCIEDADE SOBRE A HISTÓRIA AFRO  
BRASILEIRA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: COMPARANDO O  
MUSEU DO NEGRO E O INSTITUTO PRETOS NOVOS (IPN)**

Michael Leonardo B. dos Santos  
michaeltiko@gmail.com

**Rio de Janeiro**  
**2017**



**Estácio**

**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**  
**MICHAEL LEONARDO B. DOS SANTOS.**

**Orientador: Professor Rodrigo dos Santos Rainha.**

Artigo Científico apresentada como  
exigência para obtenção do grau de  
Licenciatura em História da Universidade  
Estácio De Sá

**Rio de Janeiro**  
**2017**

## **DEDICATÓRIA**

**A Minha Esposa e Companheira Andreza  
Luiza Ferreira Ribeiro Botelho**, por toda a  
vida, quem trouxe luz e sentido para minha  
existência, por todo amor, ternura, cumplicidade  
e os momentos de grande felicidade  
proporcionados, além da compreensão e da  
contribuição para a realização desse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Á Deus - Pela graça da vida e por, em diversos momentos de aflição, me confortou com sua paz e serenidade para enfrentar os entraves que se atravessou e que me fez superar os desafios.

À minha família - A minha mãe, Maria Nilza, grande mulher de um coração bondoso, na qual me espelho, especialmente pela capacidade de superar grandes vendavais e permanecer com sua candura e amabilidade. A minha irmã Tatiane, que sendo sangue do meu sangue, nunca deixou de acreditar no meu potencial. Ao meu pai José Ronaldo, pelo amor incondicional.

Á minha filha - Manuella, por ser muito mais do que eu sempre sonhei e pedi a Deus.

Aos meus sogros – Jozeilda e Jorge, pelo apoio em todos os momentos.

Aos meus professores – Por estar me auxiliando na minha formação, além de transmitirem conhecimentos, despertarem minha sede pelo saber, me abrindo novos horizontes. Agradecimento especial aos professores: Rodrigo dos Santos Rainha (Orientador) e Willian de Souza Martins (Coordenador), por terem me auxiliado na confecção técnico-formal desse trabalho, não só pela inteligência e intelectualidade, mas, especialmente, pela paixão e dedicação à atividade acadêmica.

Aos meus amigos de faculdade – dos grupos de História no Whats' app, da turma da Universidade Estácio período noturno (Centro 1), pelo companheirismo, respeito, troca de conhecimentos, meus sinceros agradecimentos a vocês: Igor, Ivan, Vanderson, Regina, Heliane, Heline, Eduardo Teixeira, Dhionatan, Victor, Mariana, Aline, Diogo e em especial ao amigo Sandro Manoel pelo apoio em todos os momentos, pelo seu entusiasmo manifesto na forma como encara a vida, para mim, um grande exemplo de ser humano.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse artigo.

## RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar que a indiferença da sociedade sobre a história afro brasileira na cidade do Rio de Janeiro é apenas um reflexo de um conjunto de fatores que dificultam é uma melhor visibilidade desse movimento. Um bom exemplo de fator que prejudica maior visibilidade é de uma lei que beneficia instituições de grandes portes e com isso desprestigiam aquelas que são menores, este artigo teve como base os museus: do Negro e do IPN (Instituto Pretos Novos). Apontando os possíveis motivos que vieram ocasionar em uma pouca apreciação de nós cidadãos no interesse por essas instituições. Dentre os possíveis motivos, tem um que entra na concepção de “invisível”, mas esta invisibilidade não está no ponto de vista de presença ou até mesmo de existir, mas de ainda ser timidamente estimado, tanto pelas visitas da grande massa populacional, quanto pelo apoio financeiro do governo. Esses tristes fatos despertaram o real interesse deste trabalho, que é procurar saber o por que a história social e cultural do negro na cidade do Rio de Janeiro ainda é pouco vista. Este artigo também procura mostrar a causa da precariedade da busca dos cidadãos pelo tema, que por sinal é um reflexo de uma tímida valorização financeira e até mesmo midiática. A partir da observação participante, entrevistas, análise de documentos, leituras de artigos relacionados, vídeos e de livro, a intenção foi ponderar a relação da visibilidade desses museus ao seu sucesso, através de mais apoios financeiros, tanto por parte governamental quando pela iniciativa privada e também pelas divulgações da mídia.

**Palavras-chave:** Indiferença, Invisibilidade, História Afro Brasileiro, Cidade do Rio de Janeiro.

## ABSTRACT

The aim of this article is to show that the indifference of society over Afro Brazilian history in the city of Rio de Janeiro is only the mirror of a set of factors such as even of law that benefits institutions of great size and with that they discredit those that are smaller, Using as basis the museums: do Negro and IPN (Instituto Pretos Novos). Pointing out the possible motives that have come to cause in a little appreciation of us citizens in the interest for these institutions. Among the possible reasons, there is one that enters into the concept of "invisible", but this invisibility is not in the point of view of presence or even of existence, but still be timidly esteemed, both by the visits of the great population mass, and by the Financial support. These sad facts have awakened the real interest of this work, which is to find out why the social and cultural history of the Negro in the city of Rio de Janeiro is still little seen. This article also seeks to show the cause of the precariousness of the citizens' search for the subject, which by the way is a reflection of a timid financial and even mediatic valorization. From the participant observation, interviews, document analysis, reading of related articles, videos and books, the intention was to consider the relation of the visibility of these museums to their success, through more financial support, both by government and private initiative And also by the media.

**Keywords:** Indifference, Invisibility, Afro-Brazilian History, City of Rio de Janeiro.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Localização Museu do Negro.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 2 - Fachada Igreja do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos .....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 3 - Selo Grande da Irmandade .....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 4 - Brasão Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 5 - Dom João e dona Carlota Joaquina chegam à Igreja de Nossa Senhora do Rosário..</b>	<b>20</b>
<b>Figura 6 – Direção do Museu do Negro.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 7 - Localização IPN .....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 8 - Fachada IPN .....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 9 - IPN Rota dos Escravos.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 10 - IPN - O Início .....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 11 - Um Pouco do Museu do Negro.....</b>	<b>26</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

**INSRSBHP - Imperial Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos**

**IPN - Instituto Pretos Novos**

**IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus**

**PRONAC - Programa Nacional de Apoio À Cultura**

**IN - Instrução Normativa**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 O IPN - INSTITUTO PRETOS NOVOS.....	10
3 O MUSEU DO NEGRO.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS.....	27



## 1. INTRODUÇÃO

A finalidade deste artigo é de fazer alguns apontamentos em um tema ainda pouco explorado em nossa historiografia nacional: é sobre a invisibilidade que se dá através da indiferença por parte de órgãos competentes e conseqüentemente da nossa população na história afro brasileira na cidade do Rio de Janeiro, tendo os museus do Instituto Pretos Novos (IPN) e o Museu do Negro como referência.

Infelizmente, um acontecimento extremo que seria o fechamento do IPN estar para acontecer, é lamentável, mas as notícias de hoje nos leva a entender que isso é apenas uma questão de tempo, neste caso o seu fechamento não seria tanto pelos números de visitas, que por sinal é inteiramente gratuito e para todas as idades e gêneros, mas pela pouca notoriedade por parte das grandes mídias de massa e principalmente pela grave crise financeira que o instituto está passando. Essa ocorrência se dá devido a um corte brusco da receita, que até então a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro repassava para manter a instituição de portas abertas.

Porém, ao realizar diversas pesquisas para elaboração deste artigo, ficou evidente o motivo desse corte brusco, que não é nada mais, nada a menos que seguimentos de normas, que existem para se ter o direito de financiamento do governo. Contudo há burocracia que existe nas regras do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), instituto criado no ano de 2009, pelo até então senhor presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva.

O IBRAM foi criado para servir de instrumento de normativa que tende a regular os procedimentos de apresentação, recebimento, análise, aprovação, execução, acompanhamento, prestação de contas e avaliação de resultados das propostas culturais apresentadas com vistas de autorização para captação de recursos por meio do mecanismo de incentivo fiscal do Programa Nacional de Apoio à Cultura – Pronac, previsto na Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.

Isso quer dizer que, na teoria este instituto foi criado para padronizar e até mesmo melhorar os nossos museus, O IBRAM ainda é o órgão responsável pela Política Nacional de Museus (PNM), o que o torna responsável também pelo progresso dos serviços do setor como: acréscimo de visitantes e de arrecadações dos museus, com promoções de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros, mas mesmo com todo esse aparato para valorizar nossos museus, o que deveria proporcionar verbas e visibilidade acaba acontecendo justamente ao contrário dessas teorias, e que

inevitavelmente acaba implicando com uma precariedade a nossa cultura afro nos museus do IPN e assim consequentemente também ao Museu do Negro.

Tendo a realidade muito diferente que o (IBRAM) prega de fortalecer cada vez mais nossos museus, o que na verdade acontece é que os Museus e as Instituições de grandes portes acabam tendo mais facilidades de seguirem suas normas, isso pela quantidade de profissionais que eles possuem, de espaço de mídia e até mesmo pela sua estrutura física.

Devido às muitas burocracias do IBRAM, o cenário que se desenha para os museus considerados de menor porte, que é o caso do IPN e do Museu do Negro é a pouca ou até mesmo nenhuma verba que chega para manter a conservação da história afro nesses museus, isso automaticamente gera a pouca procura da mídia e assim consequentemente influir no conhecimento de nós cidadãos na existência desses ambientes.

E são esses ambientes que ajudam a combater através de seus registros e histórias muitos preconceitos de vários os tipos entre eles estão os ideológicos, étnicos e até mesmo religiosos. Quem mais tem sofrido com isso é o IPN, que não sabe por mais quanto tempo vai resistir a este triste fato e o que hoje parece ser inevitável esta cada vez mais próxima de acontecer, que é o fechamento de um das mais importantes Instituições que ajuda a manter viva boa parte da cultura da identidade não só regional mais uma identidade nacional.

O Museu do Negro é outro grande exemplo que a lei não o favorece, mas há uma grande peculiaridade em relação ao IPN, até porque a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos tem participação direta no que se refere a quase tudo no Museu, inclusive na arrecadação de recursos, algo que acaba atrapalhando o museu porque antes de qualquer coisa tem que haver o consentimento da irmandade naquilo que se refere ao museu, e a irmandade é bem conservadora neste quesito.

## 2. O IPN - INSTITUTO PRETOS NOVOS

O IPN (Instituto Pretos Novos) foi criado pelo casal Sr. Petrucio e da Sra. Maria De La Merced Guimarães em 13 de maio de 2005, 10 anos após a descoberta de um sítio arqueológico em sua residência. A intenção da criação deste instituto sempre foi de: apoiar meditações, instigar projetos educativos e de pesquisa para a preservação da memória afro brasileiro ao momento da escravidão quando a mesma ainda era considerada "legal", com seus desdobramentos até os dias atuais.

O Instituto Pretos Novos, esta sediado na Rua Pedro Ernesto, de número 32/34 no bairro da Gamboa que por sua vez está localizado na zona central do Rio de Janeiro. O IPN é reconhecido como uma organização de Utilidade Pública pautada por uma lei de número 4.822 de 07/05/2008. A importância desse instituto é refletida em diversas menções, como por exemplo a de 2010, quando o instituto venceu o prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, oferecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), na categoria "Proteção do patrimônio natural e arqueológico" que reflete sobre a importância da busca pelo saber para entendermos hoje o nosso contemporâneo .

Desde então, o IPN passou a ser Ponto de Cultura por meio de acordo da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e com o Ministério da Cultura com projetos que se iniciaram de 2010 a 2012 oferecendo assim de forma aberta, oficinas de diversas temáticas para pesquisadores, alunos e o público de maneira geral.

Já em 2014, o IPN recebeu o Prêmio Porto Maravilha, concedido pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro, - CEDURP região esta coberta de antigos cemitérios clandestinos da época da escravidão, neste mesmo ano, recebeu premiação internacional como o prêmio da Fundação Gucci, fundação de Florença Itália, para o "Empoderamento de Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social", que fazia uma crítica a situação de violência sofrida por mulheres em todos os âmbitos que a lei se refere. Em 2015, a UNESCO agraciou a instituição com a placa de registro da Rota dos Escravos, em função de sua extrema importância para a compreensão da Diáspora Africana, fato que ajuda a contar a nossa identidade como misturas de etnias. Cabe ressaltar que essa foi à segunda placa afixada em pontos de memória negra no mundo, a primeira foi datada oficialmente em 1994 em Ouidah no Benin. Em 2016, foi agraciado com o Prêmio Cultura Carioca e o Prêmio Ações Locais, pelo seu trabalho na Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea. Essas só foram apenas algumas amostras de uma vasta gama de premiação atribuída ao IPN.

Mas longe das premiações que representam a sua importância e seu auge, o momento atual do IPN é de fase ruim, porque a rescisão do contrato com a prefeitura faz com que as contas que antes eram sanadas com este auxílio, não parem de chegar e acumular em atraso, hoje a instituição não têm de onde conseguir verbas para conseguir pagar estas e outras dívidas. Devido ainda a este corte de verba junto à prefeitura o funcionamento da instituição está ainda ativo basicamente por doações.

Em uma tentativa de manter as portas abertas, os colaboradores juntamente com a diretora dona Mercedes, criaram um programa para pessoas físicas e jurídicas com a finalidade de captar recursos através de doações, o doador acaba ganhando programações de maneira exclusivas e que ainda possibilita descontos em produtos na loja do IPN, que vende camisas, bolsas, bonés entre outras coisas. No IPN também tem cursos pagos que valem horas em atividades complementares, ao final de todos os cursos são emitidos certificados, os professores destes cursos são altamente gabaritados e conhecidos em suas áreas de atuação. Ainda devido a situação precária financeira ou pode se dizer de agonia o IPN lançou em suas redes sociais a campanha #IPNRESISTE, foi mais uma forma que seus colaboradores acharam para chamar atenção do governo e de maneira geral de toda população, cada dia que passa vai ganhando mais adeptos que fazem questão de compartilhar em suas redes sociais a hashtag com a mesma frase para ajudar a propagar o momento crítico financeiro.

Esta campanha na internet, vem ajudando muito no intuito de divulgação para arrecadação de dinheiro que a instituição precisa com tanta urgência, segundo a direção o Facebook é a ferramenta que tem o maior número de pessoas ajudando, e ajudando não só com dinheiro mas com qualquer coisa que vão do material de limpeza ao cafezinho que é servido de maneira gratuita para os visitantes do IPN. Esta é a situação hoje do IPN, que com seus colaboradores ainda acreditam que possam reverter esse quadro, voltar a ter dias melhores com a propagação da história afro brasileira.

### 3. O MUSEU DO NEGRO

Quando o assunto é sustentar a cultura afro brasileira, o maior destaque vai para o Museu do Negro do Rio de Janeiro, não só pelo fato de ser o primeiro Museu do Negro no país mas pela sua biografia que por sinal pode se confundir, com a história do Brasil, porque foi lá, no espaço do museu que ocorreram diversos eventos de grandes proporções, fatos que acabaram mudando a historiografia do nosso país e assim como acontece no caso do IPN, muitas pessoas ainda desconhecem a sua existência e assim sim por si só, a sua imensa importância.

Para conhecer a sua importância, é necessário primeiro conhecer como nasce o museu do Negro e antes de qualquer coisa; vale frisar que o mesmo está localizado bem no coração da região central da cidade do Rio de Janeiro, para ser mais exato no endereço que anos atrás era conhecido como rua da vala, mas que hoje é conhecida por Rua Uruguaiana, de número 77, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos.

Igreja fundada em 1708 em um terreno doado por uma devota chamada Sra. D. Francisca de Pontes, e por Alvará de 14 de janeiro de 1700, foi concedida licença para a edificação do Templo.

Em dois de fevereiro de 1708, realizou-se a Benção do terreno e a colocação da primeira pedra, pelo Revmo. Padre João Pimenta de Carvalho, iniciando-se as obras dias depois. O mais interessante é saber que esta igreja foi construída por escravos libertos e pelas mãos dos chamados escravos de ganho, que na verdade eram escravos que, no período colonial e no Império, eram obtidos em batalhas, esses realizavam tarefas remuneradas a terceiros, e repassava parte da quantia recebida para o seu senhor.

O Museu do Negro vem surgir cerca de 120 anos após a fundação da Igreja do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos este fato ocorre logo após um incêndio. A idealização para o surgimento do museu passou a existir através do recolhimento dos instrumentos de tortura que eram deixados na igreja pelos escravos que fugiam e iam buscar auxílio nas confrarias <sup>1</sup> e no desejo de preservar a cultura e a história, mostrando, através de suas exposições de instrumentos, os maus tratos e as torturas aos quais os escravos eram submetidos, a opressão sofrida pelo negro diante da exploração do “homem branco”. Entretanto, a ideia de se fazer um museu do negro surge, provavelmente, do marechal negro

João Baptista de Mattos, provedor da irmandade e diretor da igreja que conclui, dois anos após o incêndio de 1967, a reforma da igreja.

<sup>1</sup> Cria-se assim, já nessa época, a ideia de se montar um museu com a finalidade de preservar essas peças não deixando assim que se perdesse uma parte importante da história do negro no Brasil e num contexto urbano (Paiva: 2007).

seu porque nascimento veio acontecer devido a um grande incêndio que desfigurou a igreja, destruindo boa parte do seu acervo, a partir daí a irmandade decidiu criar o Museu do Negro, oficialmente fundado em 1969. O museu do negro expõe um belíssimo acervo de peças, reunindo desde instrumentos de tortura da escravidão até móveis, documentos, estandartes, livros, fotografias de homens que tiveram destaque na campanha abolicionista até objetos de devoção religiosa.

É bom frisar que essa igreja que sede o museu também foi à primeira no país a ser visitada pelo o príncipe regente Dom João VI em 08 de Março de 1808, fato este fortemente elucidada por meio de documentos, imagens e objetos. Com a importância de ser o primeiro Museu do Negro no Brasil, o museu exhibe de maneira bem viva e até mesmo explanada as fortes atrocidades feitas no passado contra a humanidade, essas representações são feitas através de objetos da época, e de documentos que devem está cada vez mais visível, para que as reflexões sobre este momento triste na história não seja esquecido e que também não voltem a acontecer.

Assim como o IPN (INSTITUTO PRETOS NOVOS), o Museu do Negro representa a diáspora africana, através da crença, do culto, da cultura, memória e identidade. Vale ressaltar que onde hoje é o museu, foi palco de grandes decisões que mudaria a história do Rio de Janeiro e de todo um País. Tendo como seus maiores exemplos de acontecimentos às diversas reuniões de movimentos; como a do dia do fico de D. Pedro I, havendo também reuniões de muitos abolicionistas ali, além desses eventos de grande importância foi palco também da segunda Academia de Medicina no Brasil, lembrando que a primeira era a de Salvador na Bahia; foi também por muitos anos palco do senado entre outros grandes acontecimentos.

Acredito que infelizmente os fatos relatados até aqui, para muitos estavam oculto, como eu gosto de dizer “invisível”, mas o fato dessas descobertas ainda estarem ali de forma tímida e inclusive acontecendo neste momento meio que esquecida e jogada de lado, tem seus motivos; que passa pela falta de interesse da cultura afro, que até hoje é visto com desdém por boa parte da nossa sociedade. Lamentavelmente esse desdém é visto como até cultural, pelos simples fato de sermos condicionados desde pequenos a não enxergar este tipo de movimento, mas não incrimino essas pessoas pelo falta de interesse, até porque me vi enxerguei nelas também.

Confesso que antes de fazer um curso superior, minha visão sobre este tema era totalmente nula, nula pelo fato de não ter ninguém para me instruir sobre a importância de conhecer a minha verdadeira raiz cultural negra, outro motivo que é preponderante na falta de visibilidade passa pela mídia, essa que faço questão de não absorver porque poderia ajudar e muito na divulgação, pois tem muitas influências na vida das grandes massas populacionais e geralmente quem está por trás dessa mídia tem a sabedoria do que se passa e ainda assim, não são divulgadas por essas grandes mídias que são consumidas diariamente em grande quantidade e ainda de forma gratuita.

Sei que sou muito pequeno, mas depois de realizar este artigo tenho em mente fazer alguns vídeos contendo boa parte do que já foi relatado aqui neste trabalho, mais ainda sabendo do pouco tamanho de influência e que na teoria não serei visto por muitas pessoas, sei que os poucos que eu puder influenciar no sentido de mostrar a verdadeira importância desses ambientes; já me sentirei com o dever cumprido de estar passando adiante o que antes não sabia, sabendo que na internet as coisas costumam a se propagar de maneira muito rápida e que isso pode ser um up para dar animo a este projeto pessoal.

Dando continuidade as reflexões já citadas aqui, hoje eu posso afirmar que para minha surpresa descobrir que a prefeitura, não é de fato o principal vilão da história, argumento antes usado para justificar a falta de apoio financeiro. Visto que no caso do Instituto Pretos Novos, as verbas pararam de ser enviadas pela mudança da prefeitura de Eduardo Paes para Marcelo Crivella agora no ano de 2017, porque como é de praxe é feito um balanço para saber a onde as verbas estavam sendo aplicadas, e se estavam compatíveis com as normas determinadas pelo IBRAM (já citado no artigo), por isso o real motivo do congelamento financeiro.

A prefeitura não repassará nenhuma verba ao IPN até que as determinações sejam corrigidas e adequadas ao IBRAM, assim que esses fatos ocorrerem o dinheiro voltará a chegar, o grande problema é que este processo de se adequar não acontece de maneira rápida quando nos referimos a tempo de eficácia, por outro lado o IPN fica de mãos atadas, sem saber o que fazer para pagar seus colaboradores e até mesmo as contas que não param de chegar. Muitos cursos estão sendo feitos com ajuda de custo dos próprios professores e alunos, lembrando que estes cursos são muitas vezes temas de mestrados e até mesmo doutorados.

A direção da instituição criou uma campanha na internet com a Hashtags #IPNRESISTE, com a finalidade de mostrar a situação crítica que a instituição vem passando e pedindo doações para se manter os custos mensais e de ainda tentar manter a instituição aberta ao público, é bom frisar que as visitas ainda ocorrem de forma gratuitas.

Por sua vez o Museu do Negro, que já fora chamado de: Museu dos Escravos e de Museu da Abolição, também sente extrema dificuldade em receber patrocínio do governo e de empresas privadas por conta de muitos motivos entrem eles certa resistência por parte da Irmandade, que trabalha de forma muita conservadora quando o assunto é de arrecadar fundos para da um Upgrade no museu e quando o assunto é o IBRAM, acaba se esbarrando na mesma situação do IPN, que se encontra em uma tremenda dificuldade em seguir às normas do IBRAM, tendo ainda uma influência muito grande por parte da irmandade que age de forma muito conservadora.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Término deste trabalho acaba com um saldo positivo, visto que a resposta para o grande problema foi encontrado, problema que era de entender como duas instituições de grande importância no conceito histórico afro brasileiro se encontra em uma situação de indiferença por boa parte de nós como sociedade questão que foi elucidada justificada através da pouca valorização das grandes mídias e das regras do IBRAM que por enquanto não favorece instituições de menor porte.

Outra questão que apareceu no decorrer do artigo, se deu por querer entender qual a responsabilidade da prefeitura pelo tema abordado, questão essa respondida através da situação das regras que devem ser aplicadas e que a prefeitura só esta seguindo. Foi citada neste trabalho a palavra invisibilidade, mas esta invisibilidade não se dar no sentido de existir ou não existir, mas de não se dar atenção devida. Por ultimo surgiu à questão de procurar entender o sentido de se ter o IBRAM, também respondida; essa instituição que veio na teoria pra ajudar acaba por dificultar a chegada de ajuda externa para manter esses espaços que é de grande valia para se manter a nossa raiz afro viva, devendo ter alguns ajustes nas suas normas para que todos possam ser beneficiado.

Diante de todos esses fatos relatados tenho a dizer que, há uma grande expectativa por parte da direção do IPN na reformulação da Lei Federal de Incentivo à Cultura, lei de número nº8.313 que foi criada em 23 de dezembro de 1991 sancionada pelo ex-presidente Fernando Collor de Mello, na verdade essa é a lei que institui políticas públicas para a cultura nacional, como o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC). A Lei Federal de Incentivo à Cultura é mais conhecida pelo o nome de Lei Rouanet (em homenagem a Sérgio Paulo Rouanet, secretário de cultura da época que a lei foi criada. A nova instrução Normativa (IN), que substitui a publicada em 2013, visa estimular o fomento da área cultural de forma mais descentralizada, garantindo a democratização do acesso aos recursos do incentivo fiscal e aos produtos culturais oriundos dos projetos apoiados.

Estabelece ainda medidas para estimular a captação e a distribuição regional de projetos. Para a área de museus houve alterações importantes.

O que vai mudar com isso é que haverá inclusão do segmento cultural Museus e Memória, visará atender o setor quanto as suas especificidades, permitindo identificar a demanda e a oferta de investimentos na área e um melhor entendimento sobre o enquadramento das ações no artigo 18 da Lei Rouanet – que permite ao patrocinador deduzir 100% do valor investido.

Já o Museu do Negro ainda sofre bastante resistência por conta do tradicionalismo da irmandade que detém o ambiente que o museu se encontra, essa forte ligação ainda determina o que é investido ou não investido no museu. De maneira geral essa é a situação hoje desses dois Museus Afro do Rio de Janeiro.



Figura 1 – Localização Museu do Negro  
Fonte: Google Maps - Street View - Jan 2017



**Figura 2 – Fachada Igreja do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos**  
 Fonte: <http://irmandadedoshomenspretos.org.br/site/historia-da-irmandade/>.



**Figura 3 - Selo Grande da Irmandade**  
 Fonte: <http://irmandadedoshomenspretos.org.br/site/historia-da-irmandade/>.



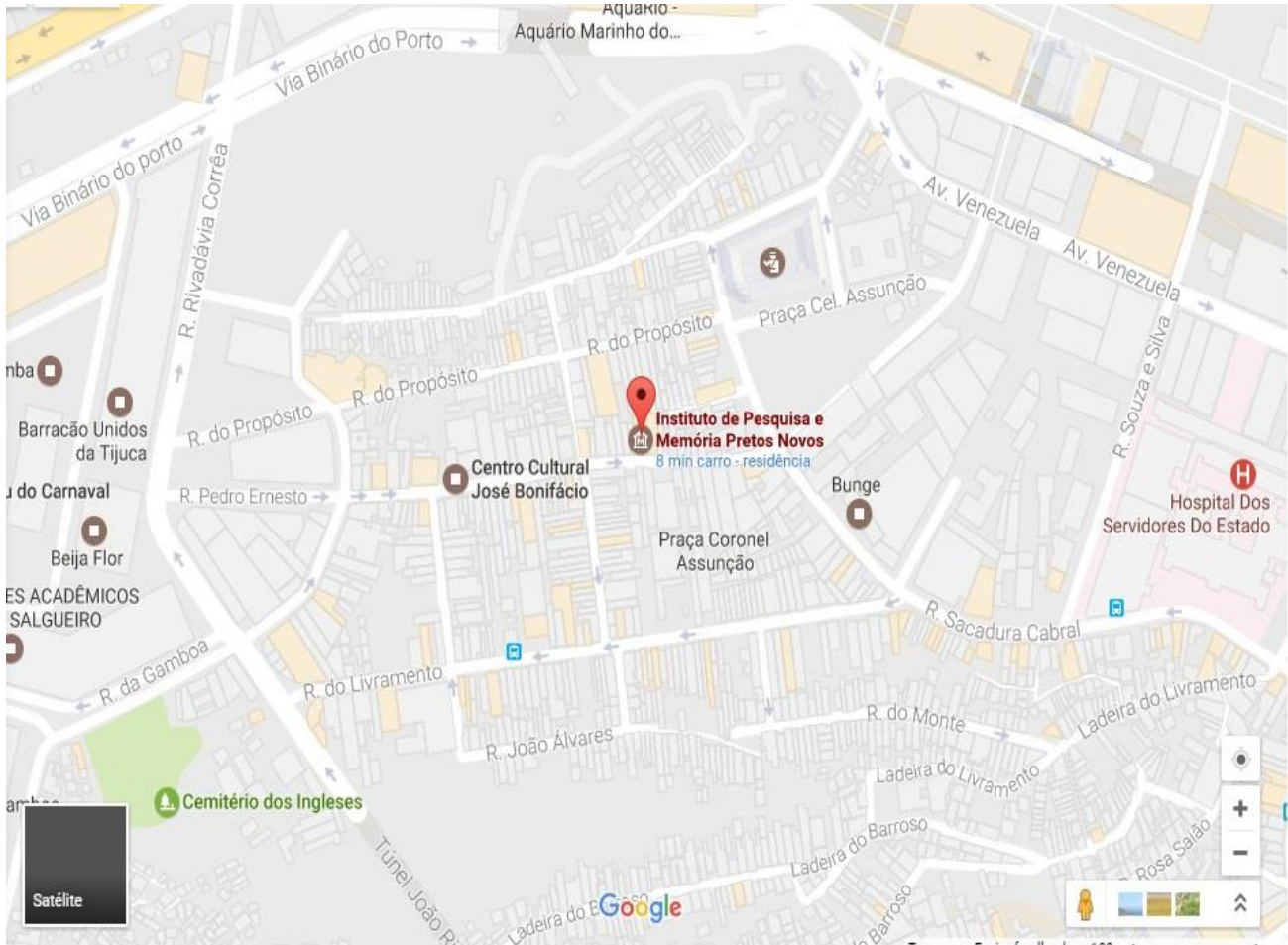
**Figura 4 - Brasão Nossa Senhora do Rosário e São Benedito**  
 Fonte: <http://irmandadedoshomenspretos.org.br/site/historia-da-irmandade/>



**Figura 5 - Dom João e dona Carlota Joaquina chegam à Igreja de Nossa Senhora do Rosário – RJ**  
Fonte: <https://www.todamateria.com.br/dom-joao-vi/>



**Figura 6 – Direção Museu do Negro –Ricardo Passos (Camisa Branca), Bruno Alves (Verde) Fonte: Arquivo Pessoal**



**Figura 7 - Localização IPN**  
**Fonte: Google Maps - Street View - Jan 2017**



**Figura 8 - Fachada IPN**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**





**Figura 9 - IPN ROTA DOS ESCRAVOS**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 10 - IPN INICIO**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**



## MUSEU DO NEGRO – RJ Para a Preservação da História do Negro...

E-mail: [museudonegro.riodejaneiro@gmail.com](mailto:museudonegro.riodejaneiro@gmail.com)  
 Site: [museudonegrorj.mus.br](http://museudonegrorj.mus.br)  
 Fanpage: [facebook.com/museudonegro.riodejaneiro](https://www.facebook.com/museudonegro.riodejaneiro)  
 Grupo: [facebook.com/museudonegrogrupo](https://www.facebook.com/museudonegrogrupo)

### Um breve histórico do museu:

O Museu do Negro - RJ foi criado em 1938 pelos membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, no mesmo ano que o conjunto arquitetônico da Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi tombado, lembrando que em 1938 foi criado o IPHAN. Logo, uns dos primeiros tombamentos foi o da igreja.

A INSRBHP, primeira irmandade negra do Brasil, tem grande importância pelos fatos históricos referentes à nossa cidade e ao nosso país. Ocorreram em suas dependências, com participação de grandes personagens políticos em suas respectivas épocas e períodos, importantes eventos de nossa História.

O acervo do museu do Negro é composto por esculturas, pinturas, fotografias e documentos. Os destaques são: as imagens religiosas, objetos ligados à escravidão, paramentos litúrgicos utilizados pelos irmãos e imagens e indumentárias representativas da africanidade.

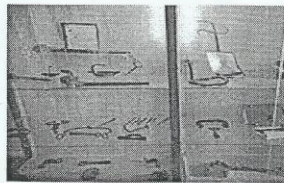
### A brief history museum:

The 'Black Museum' - RJ was created in 1938 by members of the Brotherhood of Our Lady of the Rosary and Saint Benedict of Black Men, the same year that the church's architectural ensemble of Our Rosary Lady was declared, recalling that in 1938 created the IPHAN. So one of the first was the overturning of the church.

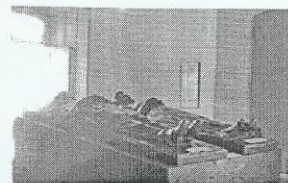
The INSRBHP, first black brotherhood of Brazil, has great importance for the historical facts concerning our city and our country. They occurred on the premises, with the participation of major political figures in their respective eras and periods, important events of our history.

The museum's collection consists of sculptures, paintings, photographs and documents. Highlights include: religious images, objects related to slavery, vestments used by the brothers and images and representative of Africanity costumes.

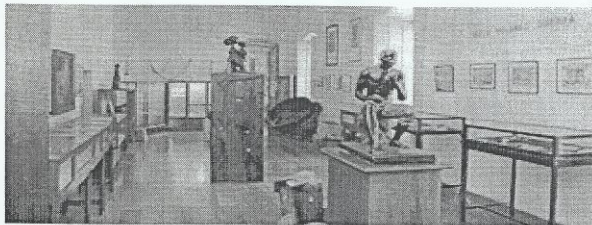
### Sala de Africanidades



### Sala Imperial



### Sala da Yolando Guerra



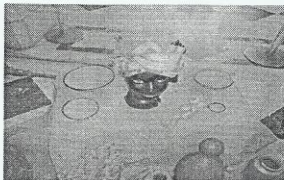
### Visitas guiadas



### Eventos culturais



### Exposições



### Seminários



Rua Uruguaiana, 77 - Centro | Rio de Janeiro.  
 CEP: 20050-094 | Tel.: 21 2500-1111

**UM BREVE HISTORICO DO MUSEU – RECEBIDO DO MUSEU DO NEGRO PELA  
SUA DIREÇÃO – ARQUIVO PESSOAL**

## REFERÊNCIAS

,; ; FERREIRA, I. W. **IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO**. Revista Historiador, Revista Historiador Número 8. Ano 8. Fevereiro 2016, n.64, p.http://www.historialivre.com/revistahistoriador/oito/05ismael.pdf> Acesso em : 23 abr. 2017

**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITOS DOS HOMENS PRETOS (RJ): DE LUGAR DE LUTA PELA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA A PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL** Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/oito/05ismael.pdf> Acesso em: 28 abr. 2017

PEREIRA, J. C. M. S. **À flor da terra: o cemitério dos pretos novos no Rio de Janeiro**. 1. ed. Instituto Pretos Novos/IPN: Garamond, 2007. 204p. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204431/4101445/livro\_cemiterio.pdf> Acesso em: 31 mar. 2017

**ALVES, Magda. Como escrever tese e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007...** Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/1818967/manual\_de\_monografia> Acesso em: 31 mar. 2017

**Matheus Barbosa - O Centro do Rio é um dos berços da cultura negra no Brasil.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fGLsUlu6dxo> Acesso em: 31 mai. 2017

**Museu Do Negro-RJ - Exposição do Museu do Negro-RJ na Câmara Municipal do Rio.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qtp-4hhR5Mw> Acesso em: 17 mar. 2017

**Museu Do Negro-RJ - Fotos, Plantas e Docs Antigos da Irmandade (IPHAN).** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Db27JCp4jNU> Acesso em: 4 mai. 2017

**Noir Brésil - Toute L'Histoire.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uYczDV\_9j94> Acesso em: 5 abr. 2017

**Programa Campu - Cemitério dos Pretos Novos.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WJsgVYbg20g&t=30s> Acesso em: 8 abr. 2017

**Programa Campus - Igrejas Históricas.** Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=u3-tOUZ526g&t=331s>> Acesso em: 22 abr. 2017

**Tifany - Tifany à Rio - Episode 5 - Museu do Negro-RJ.** Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=bR-ycf2lUVo>> Acesso em: 24 mar. 2017